

Quarta-feira, 29 de Outubro de 1884

O *Club Haydn* realiso ante-hontem a sua 15^a reunião.

Começou o concerto com o *Trio* para piano, violino e violoncello, de Fesca, executado pelos srs. A. Levy, Sant'Anna Gomes e H. Stupakoff.

O auditorio applaudiu entusiastamente a execução; o sr. Sant'Anna Gomes soube dar uma nota pessoal á interpretação de Fesca.

Seguiu-se a melodia *Eden* de Mendelssohn para mezzo soprano cantada pela exma. sra. d. Anna M. Toledo.

A intelligente joven paulista cantou com talento e naturalidade, provocando sinceros applausos.

As *Dansas Hungrezas* de Brahms para piano, violino e flauta, executadas pelos srs. A. Levy, E. Pons e Sant'Anna Gomes agradaram immenso. Ainda mais uma vez o sr. Sant'Anna Gomes evidenciou o seu esplendido talento artistico.

Terminou a primeira parte com a sonata (*Pathetica*) de Beethoven, (piano solo), pela exma. sra. d. Arminia Ralston. A sonata é uma peça de fogo e de difficil execução; d. Arminia sahiu-se magistramente da tarefa a que se impoz.

Rompeu a segunda parte com o celebre quartetto em mi-bemol maior, para dous violinos, viola e violoncello, de Haydn.

Das peças exhibidas o quartetto foi a que mais agradou, nada deixou a desejar. Ao concluir-se o *Presto Finale* o auditorio applaudiu freneticamente e pediu *bis*. Repetiu-se o *Presto Finale*.

A *Ungarische Tanze* para piano a quatro mãos foi muito apreciada. D. Paulina Levy mostrou mais uma vez que possui uma decidida vocação musical; tem sabido aproveitar as lições de seus irmãos, incontestavelmente duas intelligencias de primeira ordem.

O sr. E. Pons com aquella proficiencia que todo S. Paulo conhece cantou a melodia *Era d'inverno* de Piccio para barytono.

O concerto terminou com a *Canzonetta* de Hauser para clarineta, com acompanhamento de quartetto de cordas pelos srs. H. L. Levy e o quartetto do Club.

A 15^a reunião do *Club Haydn* em nada desmereceu das anteriores, annuncia-se o proximo concerto para fins de Novembro.

Averiguando-se a origem d'estas alterações chegou-se ao conhecimento de que a carta foi entregue pelo agente do Amparo a um tal menino de nome João Baptista de Barros (si esse nome não é inventado *ad hoc* por quem recebeu a carta), morador no Amparo.

Como é, pois, que a agencia do Amparo entrega a moradores da mesma cidade cartas com endereço á Serra Negra? Qual será a explicação?

Já pediram-se ao digno administrador geral do correio as necessarias providencias.

S. Paulo, 27 de Outubro de 1884.

Candidatos liberaes

Lemos hontem a circular do sr. conselheiro Paula Souza.

S. exc. é *escravocrata* e adverso por isso ao benemerito ministerio que iniciou a generosa idéa da emancipação dos captivos.

Entretanto, tendo s. exc. votado contra o ministerio, contra todos os principios do systema representativo, retirou-se do seu districto, temendo talvez uma condemnação do seu proceder.

Demais s. exc., *escravocrata* e opposicionista fez uma troca com o exm. sr. barão Homem de Mello, abolicionista sincero e dedicado ao ministerio.

E acredite-se nos politicos d'esta provincia.

Accresce — que o sr. conselheiro Paula Souza tinha compromissos com o sr. dr. Ferreira Braga, a quem deveu por duas vezes a sua eleição.

Ora, si o sr. conselheiro Paula Souza não podia apresentar-se candidato pelo 4.º districto, não devia em caso algum empenhar-se por uma troca que al m de ser contradictoria com suas idéas *escravocratas* e opposicionistas, só serviria para prejudicar a um amigo dedicado, que sacrificou-se por s. exc., e cujos serviços ao partido liberal do 4.º districto deveriam merecer mais attenção.

Decididamente os partidos monarchicos estão cavando a sua ruina.

Um observador.

Indayatuba

Possivino Leite de Moraes, Antonio Emygdio de Araujo e Costa, José Julio

VAPORES A SAHIR

Euclid, Antuerpia esc.—27.

Uruguay, Hamburgo esc.—27.

Humboldt, New-York e escalas—27.

Aymoré, Rio de Janeiro—29.

Setos, Havre esc.—30.